

pixbet welcome - jandlglass.org

Autor: jandlglass.org Palavras-chave: pixbet welcome

Por meses, uma pergunta tem assombrado fãs de pop: por que o Spotify está tocando as mesmas músicas para mim, over and over again?

Todas as duas semanas, uma postagem vira viral perguntando por que as músicas da Chappell Roan, como Good Luck, Babe!, ou da Sabrina Carpenter, como Espresso, ou da Billie Eilish, como Birds of a Feather, estão constantemente sendo colocadas na fila de reprodução automática do serviço de streaming, independentemente do que eles estavam ouvindo anteriormente. Um usuário recebeu a recente música da Carpenter, Please Please Please, depois do som muito diferente de Get It Sexy da Sexyy Red, de St Louis; outro se queixou à NME de que Espresso estava constantemente tocando depois da "música triste e tipos de cantores" que ela costuma ouvir.

Este caso fez com que os fãs de música pop online, que já são um grupo relativamente paranoico, ficassem totalmente teóricos da conspiração. Os fãs de Taylor Swift alegam que Eilish ativou a "funcionalidade de autoplay massa". (Tal funcionalidade não existe.) No mês passado, uma postagem vira viral alegando que Roan é uma "planta da indústria", um termo sem sentido usado para desacreditar artistas que alcançam uma ascensão rápida à fama. (Se a indústria pudesse apenas "plantar" estrelas, haveria muito mais deles.) Outros descrevem a prevalência de artistas na reprodução automática como "payola", revivendo o termo para quando uma gravadora paga uma estação de rádio para tocar sua música – e essa mentalidade é mais fácil de entender. O pop sempre apresentou aos ouvintes a ilusão de escolha – não importa se você ouve Roan, Eilish ou Carpenter, suas R\$0.003 preenchem as caixas da Universal Music Group – mas certamente ficou pior nos últimos anos, à medida que os artistas e seus times descobriram novas maneiras de manipular gráficos e algoritmos. Taylor Swift manteve um estrangulamento nas paradas não apenas devido à ampla audiência de seu álbum The Tortured Poets Department, mas também porque ela salvoumente lançou versões geolocalizadas alternativas do registro quando um competidor, como Charli xcx, se aproximava do primeiro lugar.

Também existe uma desconexão fundamental entre o que se sente popular e o que é estatisticamente popular, o que contribuiu para essa tensão estranha entre os fãs de pop. O Cowboy Carter de Beyoncé atraiu atenção midiática desproporcional seu lançamento este ano, mas apenas classifica no No 16 na lista das maiores vendas de álbuns do UK's Official Charts Company até agora, ultrapassado por Ariana Grande's Eternal Sunshine, Eilish's Hit Me Hard and Soft, e cinco álbuns da Swift.

Chappell Roan se apresentando junho. [aposta gratis esporte da sorteaposta gratis esporte da sorte](#)

E, claro, há o "modo de descoberta", uma nova funcionalidade controversa do Spotify que permite que os artistas renunciem a uma parte de suas royalties troca de um impulso zonas algorítmicas do aplicativo, como a fila de reprodução automática, rádio e "smart shuffle", uma função que adiciona músicas sugeridas aos playlists dos usuários. Não é estritamente payola, mas certamente se sente como seu equivalente do século 21 para os usuários.

O modo de descoberta ficou amplamente disponível 2024, mas ainda não se sabe como amplamente é usado, ou o sucesso que os artistas estão tendo com ele. O Spotify diz que "em média, os artistas vêem +50% salvamentos, +44% adições de playlists de usuários e +37% seguidores durante o primeiro mês", mas essas métricas estão especificamente ligadas ao ecossistema do Spotify – tornando difícil dizer se os músicos estão realmente ganhando muito

dinheiro com essas novas "descobertas" de sua música.

Portanto, há boas razões para os fãs se preocuparem se seus mecanismos para ouvir música estão sendo manipulados. A indústria também não educou os ouvintes sobre a possibilidade de estarem sujeitos a nova-school payola. Falando com representantes de rótulos, publicitários e artistas – todos os quais foram cautelosos entrar registro – sei que muitos na indústria sentem que o modo de descoberta estabelece um precedente perigoso quando se trata das incursões da tecnologia na música. Também ouvi pessoas questionando se a ferramenta realmente vale a pena, dado que há um limite natural quantas músicas podem ser impulsionadas um feed de um ouvinte.

No entanto, muitos artistas e a maioria dos rótulos têm medo de represálias do Spotify na forma de suporte editorial ou algorítmico reduzido, tornando a crítica pública arriscada. Também há um elemento de pensamento ligeiramente paranoico aqui; ninguém realmente sabe como o Spotify está ativamente manipulando seu próprio algoritmo, o que faz com que o espectro de ser "blacklistado" seja grande, mesmo que não haja evidências de que realmente possa terminar tal resultado.

O Spotify também não quis falar comigo no registro; essa falta de informação de todos os lados dificulta para qualquer pessoa consumir música no serviço de qualquer forma informada. Um representante de um grande rótulo me disse que não acham que seu rótulo realmente use o modo de descoberta, apesar das especulações de que o façam, uma resposta tão ambígua quanto o próprio tópico. A promessa da Internet era que nos permitiria cortar intermediários e comprar música diretamente do artista, mas a realidade é que enfrentamos um sistema ainda mais infernalmente complexo. Os usuários do Spotify permanecem limbo, à espera de adivinhar quanta parte de sua transmissão é, essencialmente, publicidade não divulgada – e quanta, no outro extremo, é totalmente aleatória.

Tentativa histórica da China de trazer amostras de Marte à Terra pode ser lançada 2028

A tentativa histórica da China de trazer amostras de Marte à Terra poderá ser lançada 2028, dois anos antes do que anteriormente previsto, de acordo com um alto funcionário da missão.

A missão Tianwen-3 da China será lançada "em torno de 2028" para recuperar as amostras marcianas, disse o chefe do projeto da missão, Liu Jizhong, um evento de exploração espacial profunda na província de Anhui, leste da China, na semana passada.

A meta de lançamento da missão é mais ambiciosa do que uma meta de 2030 anunciada por funcionários do espaço anteriormente este ano, embora o cronograma tenha fluctuado nos últimos anos. Uma meta de 2028 parece retornar a um plano de lançamento descrito 2024 por um cientista sênior envolvido com o programa Tianwen - um perfil de missão que veria amostras retornadas à Terra 2031.

As últimas observações seguem o sucesso da China recuperar as primeiras amostras da face oculta da Lua junho.

Isso também ocorre enquanto um esforço da NASA e da Agência Espacial Europeia para recuperar amostras de Marte ainda está avaliação amidamente preocupações com orçamento, complexidade e risco. A NASA, que pousou pela primeira vez Marte décadas atrás, disse que está avaliando planos mais rápidos e acessíveis para permitir um resultado mais rápido do que um que retornaria amostras 2040.

Se a China se tornar o primeiro país a retornar amostras de Marte, será uma realização significativa para o ambicioso programa espacial do país e do líder chinês Xi Jinping, que sonha fazer do país uma potência espacial.

As conquistas da China - incluindo missões lunares não-tripuladas e a estabilização de sua própria estação espacial orbital - ocorrem enquanto os EUA e outros países estão acelerando seus próprios programas espaciais amidamente um crescente foco nos recursos potenciais e

benefícios científicos da exploração lunar e profunda do espaço.

Uma prioridade chave da missão Tianwen-3 da China será procurar traços de vida Marte. A missão também tentará conquistas técnicas na amostragem da superfície, decolagem e ascensão da superfície de Marte, bem como um encontro de nave espacial órbita de Marte, disse Liu na semana passada, de acordo com meios de comunicação estatais chineses.

Em uma entrevista separada com a CGTN, a divisão internacional da radiodifusora do Estado chinês, Liu destacou os desafios associados à missão, que está prevista para envolver dois lançamentos de foguetes iniciais e um lançamento de foguete sem precedentes de outro planeta para retornar as amostras.

"A missão de retorno requer o lançamento da superfície de Marte. É um lançamento de foguete real, portanto, será muito difícil garantir que toda a viagem seja confiável", disse.

A China também cooperará internacionalmente torno da missão, incluindo o carregamento de cargas úteis de outros países e compartilhamento de amostras e dados, bem

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: [pixbet welcome](#)

Palavras-chave: **[pixbet welcome - jandlglass.org](#)**

Data de lançamento de: 2024-11-26